

Aluno (a): _____

Nº _____

PROPOSTA DE REDAÇÃO – 1ª SÉRIE:

NOTÍCIA e REPORTAGEM

Embora pertençam ao universo dos textos jornalísticos, existem importantes diferenças entre os gêneros NOTÍCIA e REPORTAGEM.

A NOTÍCIA cobre fatos excepcionais ou de grande impacto social, que acabaram de acontecer, como acidentes, terremotos, atentados, enchentes, roubos, assassinatos etc.

Alguns aspectos devem ser observados para a redação da NOTÍCIA: a novidade (o fato tem de ser “fresco”); a proximidade (deve focalizar fatos da cidade ou da capital – eventos distantes do público leitor tornam-se desinteressantes); tamanho (deve compor um lide completo, e ser rápida/objetiva) e relevância (fato deve ser importante ao público leitor). A notícia é veiculada em jornais impressos, televisivos ou radialísticos.

A REPORTAGEM (ou MATÉRIA) é uma narrativa mais longa do que a notícia; é o resultado de pesquisas, investigações e verificação de documentos. Ela traz, frequentemente, fotografias e testemunhos que caracterizam seu caráter investigativo-documental. O repórter utiliza-se de um estilo mais cuidadoso de escrita; o vocabulário e as construções frásicas são claros e objetivos. A reportagem é veiculada na imprensa escrita ou televisiva ou radialista.

IMPORTANTE: 1) a reportagem vai além da notícia, uma vez que a notícia se esgota em si mesma; 2) a notícia, muitas vezes, é o ponto de partida da reportagem.

Exemplo de reportagem:

Após seis anos de seca severa no Nordeste, chuva muda a paisagem

Chuvas chegaram mais cedo em 2018 e encheram reservatórios. No Rio Grande do Norte, dos 47 grandes reservatórios, só três continuam secos.

Os primeiros meses de 2018 foram de alívio em grande parte do Nordeste. Depois de seis anos de seca severa, a chuva encheu os reservatórios e mudou a paisagem.

Só terra seca. Nos últimos anos foi esse o cenário na barragem do Jazigo, em Serra Talhada, no sertão de Pernambuco. O ano 2018 trouxe chuvas e esperanças. Dos 129 reservatórios de Pernambuco, 74 chegaram ao nível suficiente para contribuir com o abastecimento das cidades. A barragem, por exemplo, a de Duas Unas, que fica em Jaboatão dos Guararapes, município na região metropolitana do Recife. Até a metade do mês de março, ela estava com pouco mais de 50% da capacidade. (...)

Fonte: G1

A REPORTAGEM contém manchete, linha fina e corpo do texto. A manchete é curta e fácil de entender. É preciso usar palavras-chave da reportagem para compor a manchete, que deve ter, preferencialmente, mais verbos de ação e substantivos do que palavras de outras classes gramaticais. A linha fina é um texto mais explicativo do que a manchete – geralmente um fragmento do próprio texto. O corpo do texto é a parte em que se expõem os detalhes e os desdobramentos do assunto. Para melhor organizar a reportagem, por vezes, o repórter separa a matéria em blocos, cada qual com um intertítulo. (Veja acima como isso foi feito, em “Só terra seca”.)

Para compor a reportagem, é preciso compor, logo do primeiro parágrafo, um lide jornalístico, e, para isso, encontrar respostas curtas para: O QUÊ?; QUEM?; ONDE?; QUANDO?; POR QUÊ?; PARA QUÊ?; COMO?; E ENTÃO... Em seguida, são escritos os pormenores dos fatos – a reportagem deve ater-se, também, a fatos pretéritos, como acima explicado.

CONTEXTUALIZAÇÃO E COMANDO: Não só manchete e a linha fina abaixo, como também a biografia de Rebeca Andrade (consulte informações na net) são a base para a composição de uma **REPORTAGEM:**

Da periferia ao ouro em Paris



Disponível em:
https://fly.metroimg.com/upload/q_85,w_70

Rebeca Andrade fala sobre suas dificuldades para chegar ao pódio e atingir a marca de maior medalhista brasileira.
Vera Lúcia Amorim – 5.ago.2024
(Manchete e linha fina criadas para fins didáticos.)

PROPOSTA DE REDAÇÃO – 2ª SÉRIE:

Texto I - A Importância da Biblioteca em uma Sociedade

Uma biblioteca, seja ela pública, privada, universitária ou escolar, é de suma importância em uma comunidade ou cidade, pois, as bibliotecas exercem um papel social determinante para a inclusão dos indivíduos na cultura da “Era da informação”. Em seu papel fomentadora do conhecimento, as Bibliotecas podem inserir em seu meio uma simples dona de casa à grandes pesquisadores dos diversos ramos dos saberes.

O papel social das bibliotecas, além da disseminação da informação, é também, a inserção das comunidades em geral ao conhecimento e suas práticas. Uma biblioteca dispõe de vários mecanismos atrativos voltados a comunidade leitora mediante ações dinamização junto ao público, como oficinas, feiras culturais, projetos de leitura e exposições.

O processo de ação cultural pressupõe que indivíduos participem de atividades culturais e vivenciem múltiplas experiências e potencialize o seu conhecimento. Assim, a ação cultural é uma das atividades ligadas às funções culturais de democratização da informação.

Trazendo a função educativa para a discussão, devem ser incluídas outras vertentes desta tão importante função, pois hoje as bibliotecas públicas servem também como apoio aos alunos do ensino formal, ensino médio e fundamental, educação de jovens e adultos, assim como instituição que incentiva a prática de leitura, nesse sentido, a biblioteca pública funciona como alicerce da educação formal e não formal.

Fonte: site Bibliotecas do Maranhão

Texto II - O que é a ‘ignorância estratégica’ e como poderosos lucram com ela, segundo autora canadense

Em seu livro recém-lançado “The Unknowers: How Strategic Ignorance Rules the world” (“Os desconhecidos: como a ignorância estratégica rege o mundo”, em tradução livre), Linsey McGoey, socióloga e professora da Universidade de Essex, aponta como a ignorância é explorada por diferentes grupos para fins políticos em governos, decisões jurídicas, na mídia e até nas mais influentes teorias econômicas.

“Há hierarquias de ignorância e, em geral, a ignorância de pessoas simples é a mais criticada, mas eu argumento que essa hierarquia precisa ser invertida, porque é justamente entre as pessoas com maior poder que a ignorância se torna mais valiosa e com os efeitos políticos mais devastadores”, diz McGoey.

“Apesar de a ignorância ser universal, diferentes grupos sociais a usam de maneiras específicas, e as pessoas com mais poder são as que mais lucram com a exploração deliberada de incertezas”.

Apesar de ser um conceito novo na sociologia, a ignorância estratégica existiria há séculos e, segundo McGoey, isso prova que a pós-verdade não é um fenômeno recente. Eleita a palavra do ano pelo Dicionário Oxford em 2016, a pós-verdade foi descrita como o substantivo “que se relaciona ou denota circunstâncias nas quais fatos objetivos têm menos influência em moldar a opinião pública do que apelos à emoção e a crenças pessoais”.

[...] A socióloga diz que há três tipos de “homo ignorans”: o ignorante inocente, que não tem ideia do que desconhece; o que entende que não sabe tudo e que reconhece que o que você não sabe é tão relevante quanto o que você sabe; e o agnotologista, que tenta fabricar incertezas ou uma falta de conhecimento público intencionalmente.

O terceiro tipo se refere à agnotologia, que é o estudo das políticas de produção de ignorância, um conceito criado pelo historiador americano Robert Proctor, da Universidade de Stanford, em 2005. Esse conceito seria aplicado a figuras de poder que querem esconder informações para benefício próprio.

"Muitas vezes as pessoas reclamam da falta de conhecimento público sobre certos acontecimentos, mas essa ideia de déficit público de conhecimento é limitada porque geralmente coloca a culpa da ignorância no público em geral, ou em um sistema de educação ou na falta de investimento em educação", explica a socióloga.

Fonte: BBC News

Texto III - Quase 800 bibliotecas públicas foram fechadas no Brasil em cinco anos

O Brasil perdeu 764 bibliotecas públicas, entre 2015 e 2020, segundo dados da Secretaria Especial da Cultura, do Ministério do Turismo. Em 2015, o país tinha 6.057 bibliotecas públicas.

De acordo com os números mais recentes do governo federal, de 2020, o número caiu para 5.293, entre municipais, distritais, estaduais e federais, nos 26 estados e no Distrito Federal.

A maior queda aconteceu em São Paulo e Minas Gerais. Dos 764 fechamentos, 698 aconteceram nesses estados. Índice que representa 91% do total.

São Paulo lidera os fechamentos. O número passou de 842 em 2015, para 304 em 2020. Uma perda de 538 unidades. Isso representa 70% de todas as bibliotecas fechadas no Brasil em cinco anos.

Em Minas Gerais, o número passou de 888 em 2015, para 728 em 2020. Uma perda de 160 bibliotecas em cinco anos.

Escopo

Bibliotecas públicas são criadas e mantidas pelos municípios, estados, Distrito Federal ou governo federal, e atendem a todos os públicos de forma gratuita. São consideradas equipamentos culturais e, portanto, estão no âmbito das políticas públicas do governo federal.

Texto IV



Fonte: site Biblioo Cultura Informacional

PROPOSTA DE REDAÇÃO: A partir dos textos motivadores, escreva uma Carta De Reclamação, endereçada ao Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas, para expor e argumentar acerca da problemática referente ao fechamento das bibliotecas estatais.

INSTRUÇÕES PARA A REDAÇÃO

1. O rascunho da redação deve ser feito no espaço apropriado.
2. O texto definitivo deve ser escrito à tinta, na folha própria, em até 30 linhas.
3. A redação que apresentar cópia dos textos da Proposta de Redação ou do Caderno de Questões terá o número de linhas copiadas desconsiderado para efeito de correção.
4. **Receberá nota zero, em qualquer das situações expressas a seguir, a redação que:**
 - 4.1. Tiver até 7 (sete) linhas escritas, sendo consideradas "texto insuficiente".
 - 4.2. Fugir ao tema ou que não atender ao tipo dissertativo-argumentativo.
 - 4.3. Apresentar parte do texto deliberadamente desconectada do tema proposto.